



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

Campus São João da Boa Vista

**PLANO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES
— CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE**

São João da Boa Vista / SP

2023

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Alves Scarazzati

DIRETOR DO CAMPUS
Diego César Valente e Silva

DIRETOR ADJUNTO EDUCACIONAL
Márcio Roberto Martins

MEMBROS DA COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PPC DA PÓS EM HUMANIDADES :
André Plez Silva, Andreia Silva Abbiati, Elaine Regina Aguiar Amorim, Elias Mendes Oliveira, Fabiana Leite Rabello Mariano, Júlio César de Melo Colabardini, Gustavo Aurélio Prieto, Hélio Sales Rios, Lincoln Amaral, Lucas Labigalini Fuini, Renata Maria Tamaso, Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues.

COORDENADORES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:
Profa. Dra. Fabiana Leite Rabello Mariano (Até Agosto de 2023)
Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini (De Agosto de 2023 aos dias atuais)

ÍNDICE

1.	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.....	4
1.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	4
1.2.	CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA.....	4
1.3.	MISSÃO DO IFSP.....	5
1.4.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
1.5.	HISTÓRICO DO CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA.....	7
2.	JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	9
2.1.	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO	10
3.	OBJETIVOS.....	13
3.1.	OBJETIVOS GERAIS.....	13
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4.	PÚBLICO ALVO.....	13
5.	COLEGIADO DE CURSO.....	14
6.	CARGA HORÁRIA.....	14
7.	PERÍODO E PERIODICIDADE.....	14
7.1.	ÍNICIO DO CURSO	15
7.2.	DURAÇÃO E PREVISÃO DE CONCLUSÃO.....	15
8.	VAGAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	15
9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
9.1.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
9.2.	PLANOS DE ENSINO.....	20
10.	ATIVIDADES AUXILIARES À FORMAÇÃO GERAL	56
11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
11.1.	APRESENTAÇÃO DE TCC EM BANCA	58
12.	CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO.....	59
13.	OFERTA DE DISCIPLINAS AOS ESTUDANTES EM REGIME DE DEPENDÊNCIA.....	60
14.	CERTIFICAÇÃO.....	60
15.	CORPO DOCENTE.....	61
16.	SETOR SOCIOPEDAGÓGICO.....	63
17.	REFERÊNCIAS.....	63

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

1.1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Reitoria)

FACSIMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: [HTTP://www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br)

ENDEREÇO ELETRÔNICO: prp@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 15815-4

GESTÃO: 26434

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO

PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2. CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* São João da Boa Vista

SIGLA: IFSP-SBV

CNPJ: 10.882.594/0010-56

ENDEREÇO: Avenida Marginal, 585 - Bairro Fazenda Nossa Senhora Aparecida do Jaguari.

CEP: 13871-298

TELEFONES: (19) 3634-1101, (19) 3634-1201

FACSIMILE: (19) 3634-1100

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://sbv.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: sbv@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158346

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria MEC no 1715/06 de 20 de outubro de 2006. (Publicação no DOU, 27/11/2006).

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO

PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.3. MISSÃO DO IFSP

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A origem do Instituto Federal São Paulo remonta o ano de 1909, ainda na Primeira República, momento em que, por meio de decreto federal, deu-se a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em cada capital de estado, todas custeadas pela União. O objetivo era oferecer ensino gratuito e profissional para a formação de operários e contramestres. Em São Paulo, os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino profissional tanto em São Paulo quanto no Brasil passou por inúmeras transformações desde então. Uma reforma administrativa foi implementada em 1937, sob o governo de Getúlio Vargas, e o nome da Instituição paulista foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. O Decreto Lei nº 4073, desse ano, introduziu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, redefinindo o conceito, a organização e os objetivos das atividades nesse campo. A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser estruturado como um sistema, com o reconhecimento de suas atividades pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4127, também de 1942, renomeou a instituição, definindo-a como Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola

Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas. Com a Lei nº 3552, de 1959, sob o governo de Juscelino Kubitschek, a instituição foi definida como autárquica, garantindo-se sua autonomia administrativa e financeira. Essa mudança também permitiu maior participação do corpo docente na administração, com a formação de um conselho de professores de caráter consultivo e deliberativo e autonomia relativa para a composição da grade de ensino.

A denominação Escola Técnica Federal surgiu no segundo ano do governo militar, em 1965, em ato normativo que procurou realçar uma subordinação e um vínculo já existentes de todas as escolas técnicas e instituições de nível superior ao sistema federal. Importante ampliação na oferta de cursos e vagas se deu entre 1965 e 1978, concomitante à dinâmica econômica do período e às novas exigências do mundo do trabalho. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram implantados nessa fase, somando-se aos de Edificações e Mecânica já oferecidos.

O fim do regime militar, a abertura democrática e a atmosfera de engajamento político arejaram as instituições de ensino federais. Nesse contexto, a Escola Técnica Federal de São Paulo realizou, em 1986, eleições para diretor geral, com a participação de professores, estudantes e servidores administrativos. Foi na primeira gestão eleita que se deu a expansão da instituição, marcada pelo início das atividades de duas Unidades Descentralizadas (UNEDs): Cubatão (1987) e Sertãozinho (1996).

Na década de 1990, organizou-se o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, subordinado ao Ministério da Educação, durante o governo de Itamar Franco — Lei nº 8948 de 1994. A preocupação com a formação e ampliação do ensino de nível técnico levou à transformação das Escolas Técnicas Federais e suas congêneres — as Escolas Agrotécnicas — em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Sob essa nova configuração essas instituições se firmaram no terreno do Ensino Superior público, organizando cursos de formação de tecnólogos na área de indústria e de serviços, além das Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11892. Esse importante e derradeiro passo em sua história consolidou a antiga Escola de Aprendizes e Artífices em uma instituição de

educação superior, básica e profissional, voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão, com prerrogativas legais semelhantes às Universidades Federais.

Nesse percurso histórico, passando por várias denominações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), firmou-se o caráter do IFSP. Desde seu momento fundador a instituição foi capaz de assegurar a oferta de trabalhadores qualificados para as demandas do mercado nacional. Também tem sido capaz de atuar em diferentes frentes de ensino: desde a modalidade integrada no nível técnico até o ensino superior; desde a oferta de oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular até a promoção de cursos de pós-graduação.

Em um rápido processo de expansão, a instituição conta com mais de trinta e sete *campi* implantados ~~ou em fase de implantação~~, distribuídos pela capital, pelo litoral ou pelo interior paulista. O compromisso com a qualidade e a oferta de formação em diferentes níveis e distintas áreas do saber têm caracterizado cada vez mais o IFSP como uma instituição de referência para a pesquisa e o ensino público no estado de São Paulo. Contudo, para além do ensino, da pesquisa e da extensão, o Instituto tem seus valores ancorados na democratização do conhecimento, no enriquecimento da cultura, no exercício pleno da cidadania, na prática acadêmica engajada e responsável, no desenvolvimento socioeconômico das diversas regiões onde atua, no incremento das atividades produtivas locais, no empreendedorismo e no cooperativismo. Por consequência, a educação científica e tecnológica ministrada pelo IFSP se alinha a um conjunto de ações que buscam articular a reflexão crítica, a ciência, a cultura, a tecnologia e a produção material às demandas do país.

1.5. HISTÓRICO DO CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA

A chegada do Instituto Federal São Paulo à cidade de São João da Boa Vista decorre dos desdobramentos do antigo Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (PROEP), promovido pelo Ministério da Educação (MEC). Originado de um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 1997, o PROEP tinha por objetivo incrementar a qualificação dos trabalhadores no país e levar a capacitação aos professores da área técnica. Os fundos permitiram a construção de centros de formação em diversos municípios, com recursos federais e do BID.

Em São João da Boa Vista o PROEP financiou a construção do Centro de Educação Profissional (CEPRO), em área doada à municipalidade por empresários locais. O CEPRO surgiu da necessidade de se constituir uma instituição privada sem fins lucrativos, com o apoio da Prefeitura local, com vistas a fomentar uma educação complementar destinada a atender as necessidades do setor industrial e de serviços da região. A obra, iniciada em março de 2001, só foi inaugurada em dezembro de 2004. Além da localização estratégica, próxima ao centro da cidade e à rodovia, a arquitetura arrojada e a funcionalidade de suas instalações marcam o edifício.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a unidade de ensino do CEPRO foi federalizada. O reconhecimento de sua importância regional, bem como de sua particular vocação para atender as demandas produtivas locais, permitiu a inclusão da entidade de caráter municipal ao projeto nacional de consolidar a educação especializada através dos já consagrados Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). O termo de compromisso para a transferência do CEPRO ao CEFET-SP foi assinado em 2006, entre o Ministério da Educação e os dirigentes do município. O ato foi complementado pela aprovação da Lei Municipal nº 1934, de 16 de novembro do mesmo ano, incumbindo o CEFET-SP de administrar e conduzir as atividades de ensino no espaço pertencente originalmente ao CEPRO.

O CEFET-SP iniciou suas atividades no Município a partir de janeiro de 2007, através da Unidade de Ensino Descentralizada de São João da Boa Vista, com o objetivo de se tornar um centro de referência de educação técnica e tecnológica profissional pública e gratuita na região leste do Estado de São Paulo. A aula inaugural ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2007 com implantação, no primeiro semestre, do Curso Técnico em Informática e, no segundo semestre, do Curso Técnico em Automação Industrial, além dos Cursos de Capacitação Inicial e Continuada, voltados para a complementação da formação básica. No ano de 2008, em atenção aos anseios da comunidade, a Direção Geral do CEFET-SP implantou o Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial, com aulas iniciadas em agosto, após processo público seletivo de exame vestibular.

O CEFET-SP/UNED-SBV (São João da Boa Vista) teve sua estrutura administrativa definida pela resolução nº 136/2006, de 16/11/2006, do Conselho Diretor do CEFET-SP, autorizada pela Portaria nº 1715 do Ministro da Educação, publicada no D.O.U. de 20/10/2006. Convertido em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em dezembro de 2008, a instituição ampliou enormemente seu escopo de atuação.

O aumento na oferta de cursos e vagas em ensino básico, tecnológico, de graduação e pós-graduação, sublinhou o papel do IFSP no panorama regional de São João da Boa Vista em defesa da cultura, da pesquisa e do ensino científico e tecnológico.

2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O curso de Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade — está em sintonia com a concepção contemporânea de qualificação permanente que orienta os mais diversos ramos de atuação profissional e acadêmica. Aos profissionais da atualidade tem-se requerido um engajamento constante na apreensão de conhecimento. Em vista das novas tecnologias e da ágil dinâmica social do cotidiano, que nos conduz para novos laços de sociabilidade e para a manifestação de novas situações de poder, o aprendizado permanente se tornou moeda corrente para a superação de desafios profissionais e a inserção nos mais diversos ambientes de trabalho.

Nesse sentido, o prosseguimento em estudos por meio da pós-graduação — acadêmica ou profissional — tornou-se quase que um recurso compulsório em inúmeras áreas do saber. No enorme campo de conhecimento convencionalmente chamado de Humanidades não seria diferente, uma vez que a compreensão das rápidas mudanças do cotidiano convida à constante reflexão.

Apresentando um currículo heterogêneo e contextualizado, a Especialização visa preencher lacunas na formação acadêmica dos interessados, bem como ampliar o capital cultural dos estudantes. Com um roteiro que atravessa distintas unidades disciplinares e campos acadêmicos — como a Arte, a Educação, a Geografia, a História, a Linguagem, a Política e a Tecnologia —, o curso pretende estimular a percepção intelectual dos seus participantes, valorizando a interatividade, o respeito pela diversidade e a compreensão crítica do mundo atual.

O curso foi concebido para atender a uma demanda crescente de aprimoramento profissional. Assim, alguns pontos foram compensados para o oferecimento de tal projeto: (1º) a escassez na oferta de especializações na área das humanidades com caráter multidisciplinar na cidade de São João da Boa Vista e região; (2º) a inexistência de cursos de semelhante viés ofertados por instituições públicas e gratuitas; (3º) a ausência de um programa de pós-graduação *Lato Sensu* em Humanidades que pudesse ser apresentado a todos os graduados em cursos de nível superior (tecnólogos e graduados nas diversas áreas de conhecimento), em especial aos graduados nas ciências sociais aplicadas, mas

também ser direcionado aos profissionais e licenciados da educação, em uma perspectiva formativa integral e interdisciplinar, no sentido de realinhá-los com um debate acadêmico mais atual; (4º) a concentração demográfica na região de São João da Boa Vista, composta por 16 municípios na região de governo (RG) da qual é polo.

Assim, a Especialização em Humanidades aqui proposta justifica-se ao oferecer uma nova oportunidade de qualificação aos licenciados e bacharéis, franqueando-lhes um novo estágio formativo e abrindo espaço para a inserção dos estudantes no universo da discussão acadêmica mais apurada. Essa justificativa se soma, ainda, à necessidade de ampliação da eficácia social do IFSP como espaço formal de difusão de projetos educativos em múltiplos níveis, conforme previsto na lei 11892, de 29/12/2008.

2.1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO

Sublinhamos que a concentração demográfica na região de São João da Boa Vista é particularmente significativa, encorajando a presença do Estado em setores essenciais da vida pública, sobretudo na oferta de educação em níveis diversos de formação. O montante de habitantes reivindica uma resposta adequada dos entes públicos no sentido de disponibilizar bens que tanto possam promover o desenvolvimento social e cultural, quanto o crescimento econômico em todas as direções.

A cidade de São João da Boa Vista é a sede de uma das Regiões de Governo do Estado de São Paulo, desenho administrativo que tem por finalidade dinamizar as ações do executivo estadual. Muito embora a organização do espaço regional tenha uma natureza administrativa, ela nos serve de referência para compreender a importância e a centralidade do município, bem como sua responsabilidade na condução das variadas demandas de uma parcela considerável da população paulista da porção Centro-Leste do estado.

São quinze municípios que integram essa região de governo, num raio de 55km a partir de São João da Boa Vista: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. Pelo menos duas cidades do Estado de Minas Gerais podem ainda ser listadas para compor a massa demográfica regional, pois se encontram na zona de fronteira de São João da Boa Vista, trata-se de Poços de Caldas (45km) e Andradas (35km). O Quadro 1, a seguir, expõe o número de habitantes, bem como o Produto Interno Bruto da região, dando-nos uma ideia mais clara do significado do IFSP nesse panorama

geográfico. O setor de serviços domina a lista de geração de riquezas, resumida no PIB, seguido pela indústria e pela agropecuária.

Quadro 1: População e Produto Interno Bruto (dados consolidados e estimativas, 2019)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Censo, 2022.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, Informações dos Municípios Paulistas: www.imp.seade.gov.br

	Região de Governo de São João da Boa Vista		Cidades de Minas Gerais	
Cidades de abrangência do IFSP-SBV	São João da Boa Vista	Aguai, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul	Poços de Caldas	Andradas
População	92.535	489.694	163.742	40.553
Total parcial	582.229		204.295	
Total geral	786.524			
PIB (em mil correntes)	R\$ 3.129.019,37	R\$ 14.069.433,01	R\$ 7.645.804, 00	R\$ 916.910, 03
Total parcial	R\$ 17.198.452,38		R\$ 8.562.714,03	
Total geral	R\$ 25.761.166,41			

Se a quantidade de habitantes e a massa de riquezas geradas nessa microrregião são significativas, também é importante salientar a presença expressiva de formados nas áreas de abrangência do curso de Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade. As vagas são destinadas aos bacharéis e licenciados nas áreas classicamente denominadas de Ciências Humanas, Artes, Filosofia, Educação, Linguagem e Ciências Sociais Aplicadas. Portanto, o público alvo é razoavelmente amplo, na medida em que abarca uma enorme gama de graduados em distintas disciplinas e campos profissionais diversos: Administração, Artes, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Contabilidade, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia e Publicidade, entre outros.

A Tabela 1 nos dá uma noção do papel do Ensino Superior na Região de Governo de São João da Boa Vista, apresentando o número de estudantes formados em cursos presenciais em todas as áreas do saber. Na sequência, a Tabela 2 nos permite alcançar o

número de egressos, num prazo de cinco anos, dos formados em áreas específicas alinhadas exclusivamente ao eixo do curso de Especialização em Humanidades.

Tabela 1: Egressos da Educação Superior presencial em todas as áreas (2010-2019)*;
Região de Governo de São João da Boa Vista

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, Informações dos Municípios Paulistas: www.imp.seade.gov.br

Anos	Rede Federal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Privada	Total
2010	—	50	440	1699	2189
2011	1	55	289	1466	1811
2012	7	47	368	1413	1835
2013	24	46	424	1191	1685
2014	32	71	469	1316	1888
2015	24	75	567	1198	1864
2016	16	90	521	1524	2151
2017	18	105	587	1890	2600
2018	3	147	643	1899	2692
2019	43	166	456	1703	2368

* Alunos que concluíram os requisitos acadêmicos exigidos pela grade curricular do curso de graduação presencial, durante o ano de realização do censo da educação superior (INEP) até a data de referência.

Tabela 2: Egressos da Educação Superior presencial no campo das Humanidades (2010-2017)*;
Região de Governo de São João da Boa Vista

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, Informações dos Municípios Paulistas: www.imp.seade.gov.br

Anos	Área de Educação**	Área de Ciências Sociais Aplicadas***
2010	531	820
2011	408	773
2012	424	735

2013	448	652
2014	359	802
2015	828	400
2016	867	454
2017	1006	382

* Alunos que concluíram os requisitos acadêmicos exigidos pela grade curricular do curso de graduação presencial, durante o ano de realização do censo da educação superior (INEP) até a data de referência.

**Cursos de Pedagogia e licenciaturas em disciplinas específicas e profissionais.

*** Cursos de Administração, Biblioteconomia, Contabilidade, Direito, Economia, Jornalismo, Marketing & Publicidade, Psicologia e áreas afins.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

A Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade — é um curso presencial que visa oferecer qualificação profissional aos graduados em cursos superiores, preferencialmente do campo de formação das Ciências Humanas, sublinhando a importância do exercício permanente de aprendizagem. Dotado de uma grade curricular multidisciplinar, envolvendo domínios diversos da grande área das humanidades, o curso objetiva uma formação abrangente, respaldada pelo debate acadêmico contemporâneo, oferecendo atualização sobre os conhecimentos na área e possibilitando a ampliação do capital cultural dos pós-graduandos.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar os estudantes a partir de uma perspectiva crítica e atual da sociedade, pautando-se por uma abordagem plural da contemporaneidade.
- Oferecer um leque razoavelmente amplo de disciplinas embasadas em posições teóricas mais atuais e consistentes.
- Apresentar uma literatura acadêmica que permita aos estudantes avaliar as relações de poder que se organizam nas diversas esferas da vida social.

- Disponibilizar, aos formados em licenciatura, um ambiente de discussão e aprimoramento que possa auxiliá-los na atividade de professor.
- Sistematizar os estudos científicos segundo as perspectivas e necessidades da comunidade.
- Envolver os estudantes com a pesquisa acadêmica, animando-os para futuros desafios em programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Estimular a iniciativa de publicação de trabalho monográfico e memória científica, como contribuição cultural da instituição à sociedade.

4. PÚBLICO ALVO

O curso destina-se aos graduados em cursos superiores, preferencialmente, nas áreas classicamente denominadas Ciências Humanas e Sociais, Artes, Filosofia, Educação, Linguagens e Ciências Sociais Aplicadas. Ou seja, profissionais graduados em Administração, Artes, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Contabilidade, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia e Publicidade, entre outras áreas afins e conexas.

5. COLEGIADO DE CURSO

Será composto pelos professores efetivos do IFSP e pertencentes ao quadro formal do curso de Especialização em Humanidades, mais dois funcionários do setor sociopedagógico do campus São João da Boa Vista e mais dois representantes discentes eleitos entre os estudantes. O colegiado será convocado pelo coordenador do curso, devendo se reunir ordinariamente ao menos uma vez a cada dois meses e extraordinariamente a qualquer momento. O quórum mínimo para deliberação deverá ser de metade mais um dos membros do colegiado. As decisões deverão ser tomadas mediante maioria simples entre os presentes. Caberá ao coordenador informar a pauta, presidir e redigir a ata da reunião.

6. CARGA HORÁRIA

O curso de Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade — tem um total de 420 horas. Desse total, 360 horas são destinadas às disciplinas, distribuídas em três semestres letivos, e 60 horas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC

deverá ser realizado ao longo dos três semestres letivos. Os estudantes devem participar de doze disciplinas ao longo de todo o curso, sendo nove obrigatórias e três optativas. A cada semestre será ofertada mais de uma disciplina optativa, cabendo ao estudante a escolha de uma delas.

O curso conta com dezoito semanas de aula por semestre letivo. As aulas, inteiramente presenciais, têm duração de 50 minutos e cada disciplina — obrigatória ou optativa — dispõe de duas aulas por semana. Logo, cada disciplina oferecida tem um total de 36 aulas de 50 minutos por semestre, perfazendo um total de 30 horas por disciplina e por semestre. Assim, 30 horas por disciplina/semestre multiplicadas por doze disciplinas, necessárias à aquisição do diploma, resultam em 360 horas, as quais se somam as 60 horas do TCC, com um total geral de 420 horas de curso.

7. PERÍODO E PERIODICIDADE

7.1. INÍCIO DO CURSO

É previsto que o PPC atualizado terá início em 2024, com turmas regulares de até 40 alunos. A periodicidade de ingresso será anual.

7.2. DURAÇÃO E PREVISÃO DE CONCLUSÃO

O curso tem duração de 3 (três) semestres, sendo ofertado em período noturno ao longo da semana e, eventualmente, com aulas aos sábados pela manhã. A definição do dia e do horário das aulas dependerá da disponibilidade de espaço na instituição (salas de aulas, auditório, biblioteca), de meios didáticos (lousas, datashow, laboratórios de informática e demais equipamentos) e da carga horária do professor. O estudante tem um prazo máximo para conclusão do curso de Especialização em Humanidades de 5 (cinco) semestres, a contar da data da matrícula inicial. Nesse limite deverão ser concluídas satisfatoriamente todas as disciplinas exigidas pelo programa, com a apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

8. VAGAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O curso de Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade — oferece 40 (quarenta) vagas a cada início de ano letivo, mediante edital específico para tal

finalidade. A seleção se dará através de alguns dos instrumentos possíveis, a serem definidos pelo colegiado de Curso: sorteio; prova escrita ou objetiva, análise curricular. Os critérios específicos serão definidos pela Comissão organizadora do processo seletivo a ser definida anualmente pelo Colegiado de curso. Os 40 primeiros colocados (considerando a proporcionalidade de lista geral e reservas de vagas PPP e PcD) serão chamados para a matrícula. Em caso de desistência de qualquer dos matriculados nos primeiros vinte dias de atividades letivas, convocar-se-á o próximo candidato da lista de espera, seguindo a ordem de classificação.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está estruturado a partir de três eixos formativos: 1. Ciência e Tecnologia, 2. Educação e Cultura; e 3. Sociedade. Os eixos se integram de modo a compor um leque de interesses razoavelmente amplo, com vistas a atender uma maior quantidade de profissionais formados na grande área das Ciências Humanas.

Ao longo dos três semestres são ofertadas nove disciplinas obrigatórias e nove optativas, das quais os estudantes devem escolher três, compondo um total de doze disciplinas para todo o curso. As disciplinas obrigatórias e optativas estão vinculadas aos três eixos formativos. No eixo 1 encontram-se alocadas a disciplina obrigatória **Competência Informacional e Redação Científica** e a disciplina optativa **Inglês para Fins Acadêmicos**. No eixo 2 estão as disciplinas optativas **Didática do Ensino Superior** e **O giro decolonial na literatura latino-americana**. No eixo 3 ficam a disciplina obrigatória **Território e sociedade no Brasil contemporâneo** e as disciplinas optativas **Cidade, Urbano e Urbanização no Brasil** e **Trabalho e Sindicalismo**. Na interseção dos eixos 1, 2 e 3 situa-se a disciplina obrigatória **Tecnologia e Sociedade**. Na interseção dos eixos 1 e 3 estão as disciplinas obrigatórias **Teorias Científicas e Ideologia** e **Estado, Economia e Sociedade no Mundo Contemporâneo** e a disciplina optativa **Formação do Brasil contemporâneo**. Na interseção dos eixos 2 e 3 encontram-se as disciplinas obrigatórias **Ética e Cidadania, História das Artes, Política e Ação Coletiva** e **Literatura e História** e as disciplinas optativas **Cultura, Identidade e Diversidade, A Questão Identitária na Literatura** e **Argumentação e Retórica**. O quadro das disciplinas abaixo e o desenho de sua distribuição nos eixos formativos permitem melhor compreender essa descrição.

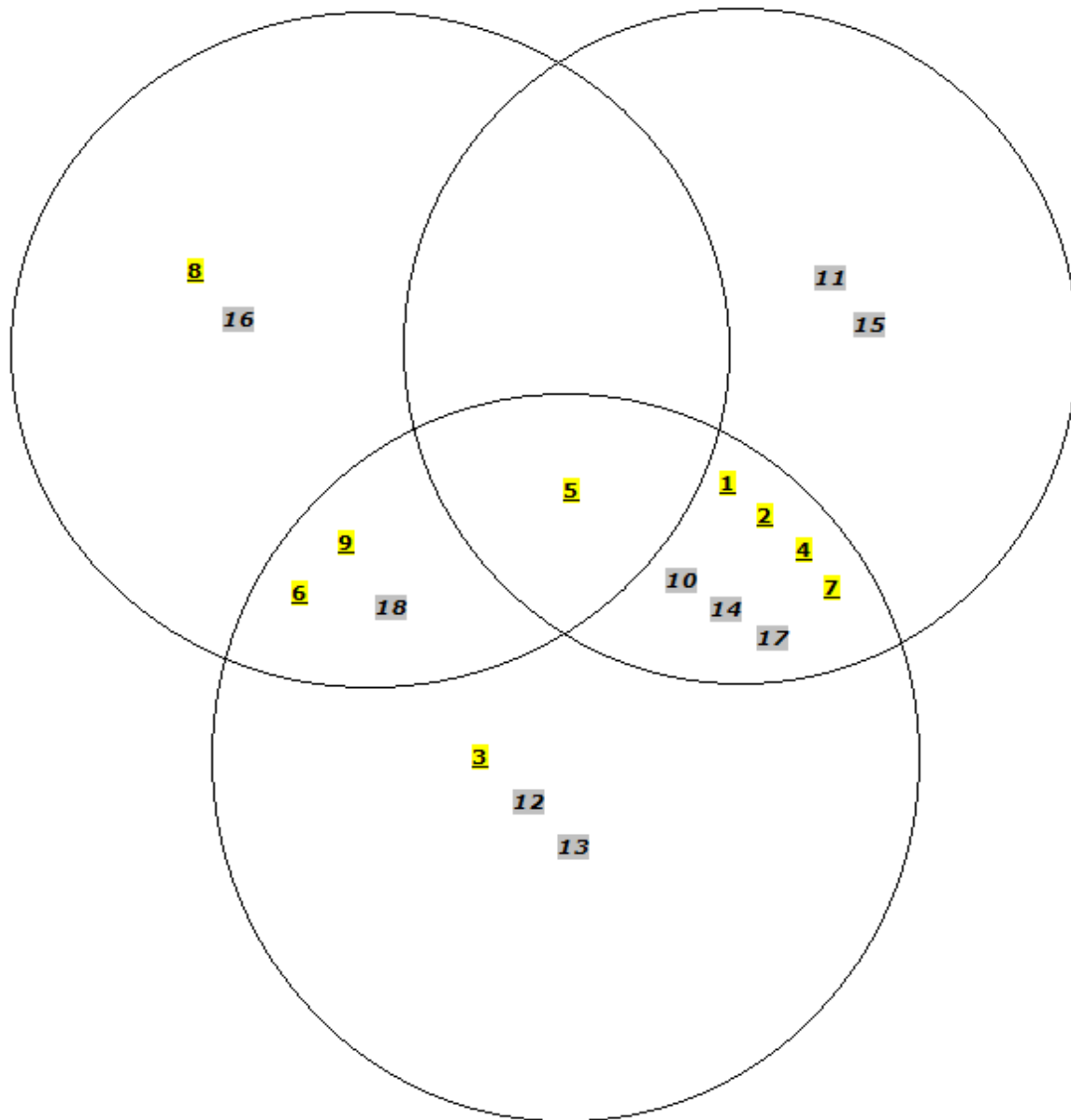
Quadro 2: Disciplinas obrigatórias e optativas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS
1 Ética e cidadania	10 Cultura, identidade e diversidade
2 História das artes	11 Didática do ensino superior
3 Território e sociedade no Brasil contemporâneo	12 Cidade, urbano e urbanização no Brasil
4 Política e ação coletiva	13 Trabalho e sindicalismo
5 Tecnologia e sociedade	14 A questão identitária na literatura
6 Teorias científicas e ideologia	15 O giro decolonial na literatura latino-americana
7 Literatura e História	16 Inglês para fins acadêmicos
8 Competência informacional e redação científica	17 Argumentação e retórica
9 Estado, economia e sociedade no mundo contemporâneo	18 Formação do Brasil contemporâneo

Distribuição das disciplinas pelos três eixos formativos e suas interseções:

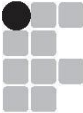
1. Ciência e Tecnologia

2. Educação e Cultura



3. Sociedade


9.1. ESTRUTURA CURRICULAR

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO Campus São João da Boa Vista</p>		<p align="center">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</p> <p align="center">(Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008)</p> <p align="center">Campus: São João da Boa Vista Portaria de Criação (do campus): nº 1715 de 20/10/2006</p> <p align="center">ESTRUTURA CURRICULAR:</p> <p align="center">Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2007</p>						<p>Carga horária do curso:</p> <p align="center">420h</p>	
Habilitação profissional:		Especialista em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade							
Componente curricular	Cód.	Teoria/prática	Nº Prof.	Semestres Aulas/ semana			Total aulas	Total horas	
				1º	2º	3º			
1º Semestre	Ética e cidadania	H1ECI	T	1	2		36	30	
	Competência informacional e redação científica	H1CIR	T/P	1	2		36	30	
	Estado, economia e sociedade no mundo contemporâneo	H1ESM	T	1	2		36	30	
	Disciplina optativa do conjunto A		T	1	2		36	30	
2º Semestre	Território e sociedade no Brasil contemporâneo	H2TSB	T	1		2	36	30	
	Literatura e história	H2LHI	T	1		2	36	30	
	Teorias científicas e ideologias	H2TCI	T	1		2	36	30	
	Disciplina optativa do conjunto B		T	1		2	36	30	
3º Semestre	História das artes	H3HAR	T	1		2	36	30	
	Política e ação coletiva	H3PAC	T	1		2	36	30	
	Tecnologia e sociedade	H3TSO	T	1		2	36	30	
	Disciplina optativa do conjunto C		T	1		2	36	30	
Total acumulado de aulas					8	8	8	432	
Total acumulado de horas					6,6	6,6	6,6		360
Trabalho final de conclusão de curso									60
Total geral									420
Observação: Os estudantes deverão escolher uma disciplina das seguintes optativas oferecidas em cada semestre letivo.		Cód.	Teoria/prática	Nº Prof.	Semestres Aulas/ semana			Total aulas	Total horas
					1º	2º	3º		
1º Semestre	Disciplinas optativas do conjunto A								
	Trabalho e sindicalismo	H1TES	T	1	2		36	30	
	Didática do ensino superior	H1DES	T	1	2		36	30	
	O giro decolonial na literatura latino-americana	H1GLA	T	1	2		36	30	
2º Semestre	Disciplinas optativas do conjunto B								
	Cultura, identidade e diversidade	H2CID	T	1		2	36	30	

S e m e s t r e	Argumentação e retórica	H2ARE	T/P	1		2		36	30
	Formação do Brasil contemporâneo	H2FBC	T	1		2		36	30
3 o S e m e s t r e	Disciplinas optativas do conjunto C								
	Cidade, urbano e urbanização no Brasil	H3CUU	T	1			2	36	30
	A questão identitária na literatura	H3QIL	T	1			2	36	30
	Inglês para fins acadêmicos	H3IFA	T/P	1			2	36	30

9.2. PLANOS DE ENSINO

9.2. PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO Campus São João da Boa Vista</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP	
CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA		
1 IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE		
Componente Curricular: Ética e cidadania		
Semestre: 1º	Código: H1ECI	
Nº Aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min): 36	Total de horas: 30
Abordagem Metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não. Quais?	
2 EMENTA		
Princípios e concepções de Ética e de Cidadania. Relação entre postura Ética, Cidadania e Inclusão social. Ética e cidadania no ambiente público e privado. Ética na legislação, no serviço público e na educação. Inclusão social para a Cidadania: direitos/deveres, mobilizações sociais e política públicas.		
3 OBJETIVOS		
— Desenvolver nos estudantes a compreensão e o raciocínio crítico sobre os princípios da Ética e Cidadania construídos ao longo da história, da filosofia e algumas de suas aplicações cotidianas.		
— Entender como a Ética e a Cidadania se aplicam nos ramos social, político, jurídico, econômico, administrativo, educativo e ambiental.		
— Associar o exercício da Cidadania à inclusão social e às mobilizações sociais por direitos.		
— Compreender a relação entre Cidadania legal, política e social.		
— Caracterizar os espaços de inclusão social para exercício da Cidadania.		
— Investigar as políticas públicas e a aplicação dos princípios éticos e de cidadania.		
4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
A) O significado de Ética		
— A relação Ética, Moral e Justiça		
— A Ética na Filosofia, História e Religião		
— A Ética na Política e no Direito		
— A Ética na Educação e na Pesquisa		

- A Ética no serviço público
- A Ética e a responsabilidade socioambiental

B) Significado de Cidadania

- Cidadania ao longo da história
- As dimensões Jurídica, Política e Social
- Cidadania na Constituição
- Cidadania na Educação
- Cidadania e Inclusão social

C) A Ética e Cidadania: ações para inclusão social

- Mobilizações e lutas sociais
- Direitos e deveres: da lei à ação, inclusão e repressão
- Políticas públicas de inclusão social
- Responsabilidade social e ambiental
- Espaços de cidadania e inclusão social

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Ética e Cidadania**: construindo os valores na escola e na sociedade. Brasília/DF: MEC/SEB, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf.

JAPIASSU, Hilton, MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bessanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7ª. Ed. São Paulo: Edusp, 2007.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. São Paulo: Forense, 2001. .

CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emilio. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. 10ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SENADO FEDERAL. **Carta de Direitos humanos completa 70 anos em momento de incertezas**. Agência Senado, 2018. Disponível:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Competência informacional e redação científica

Semestre: 1º

Código: H1CIR

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Desenvolvimento de habilidades informacionais nas rotinas das pesquisas científicas para fins de apresentação de artigos científicos e trabalhos de disciplinas afins, bem como defesa de monografia, de acordo com as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Estão presentes componentes como a leitura, a interpretação e a produção de textos para fins de geração de conhecimento, gerenciamento de informação como estratégias de estudo na vida acadêmica e divulgação científica através de publicação.

3 OBJETIVOS

— Apresentar o conceito e a importância da competência informacional e da pesquisa científica; mostrar as técnicas e as etapas para a elaboração de um trabalho de pesquisa; orientar o acesso às informações contidas nas fontes de informação; desenvolver estratégias de busca em bases de dados; ensinar a normalizar os trabalhos acadêmicos; informar sobre a questão do direito autoral (citação e referência).

— Desenvolver habilidades para a leitura, a compreensão e a produção de textos científicos em língua portuguesa para fins de redação de gêneros acadêmicos tais como projetos, relatórios, pareceres, artigos, resumos, resenhas, monografia e apresentações em congresso, apropriando-se de recursos linguísticos que devem compor cada uma das partes da macroestrutura da tipologia textual argumentativa - introdução, desenvolvimento, conclusão -, bem como dominando os aspectos microestruturais responsáveis pela coesão, coerência e gramática textuais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

— Introdução à pesquisa científica: Conceito e importância da competência informacional; Conceito e importância da pesquisa científica e bibliográfica; Técnicas da pesquisa científica; Etapas da pesquisa científica.

— Fontes de Informação: Apresentação de fontes de informação; Introdução à pesquisa em bases de dados; Tipos de bases de dados; Estratégias de busca.

— Introdução às normas de documentação: Conceito e importância de uma norma técnica; Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas normas de Documentação.

— Estrutura e apresentação gráfica de Trabalhos Acadêmicos: Conceito de monografia; Resumo; Citações; Referências.

— Redação científica: leitura e escrita de gêneros acadêmicos: artigo, resumo e abstract, projeto e relatório de pesquisa; monografia, dissertação e tese; Tipologia textual argumentativa: técnicas, temas, composição e estilo.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suarez. **O design da escrita**: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Thomson, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Estado, economia e sociedade no mundo contemporâneo

Semestre: 1º

Código: H1ESM

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Abordagem da história, economia, sociedade e política contemporânea mundial, compreendendo o período da década de 1920 aos dias atuais. Nesta abordagem caracteriza-se as forças políticas mais proeminentes nesse quadro histórico, as situações de poder nos países do hemisfério norte, o choque de ideologias, os dilemas econômicos envolvidos e a mobilização da sociedade nesse contexto.

3 OBJETIVOS

— Apresentar os temas mais centrais da História recente, problematizando-os a partir de uma perspectiva política e econômica.

— Abordar o quadro histórico a partir do jogo de forças da política internacional e de suas ideologias correspondentes.

— Aprofundar, junto aos estudantes, a capacidade de interpretar criticamente o contexto histórico contemporâneo.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

— O discurso autoritário nas décadas de 1920 e 1930;

— Crise econômica e estagnação no capitalismo central;

— Intervencionismo estatal e *Welfare State*;

— A herança política da 2ª Guerra Mundial;

— Conflito ideológico no contexto da Guerra Fria;

— Dinâmica econômica na segunda metade do século XX;

— Mobilizações políticas e sociais no período;

— A crise do Estado intervencionista;

— Globalização e pós-fordismo nas décadas finais do século e a crise econômica recente.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. **O longo Século XX**: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. 2ª. Edição. São Paulo: EDUNESP; Contraponto. 2000.

ARROYO, Mônica. Território, Mercado e Estado: uma convergência histórica. **GEOgraphia**, Niterói/RJ, v. 6, n. 12, p. 49-66, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13479/8679>,

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX (1914-1991). 10ª. Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. Globalização e macrosociologia histórica. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, n. 20, p. 13-23, jun. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/HB7nMGdB5Xg6xYkRNsgWfQK/?format=pdf&lang=pt>.

CHESNAIS, François. Mundialização: o capital financeiro no comando. **Revista Outubro**, edição 5, p. 7-28, 2001. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-5-Artigo-02.pdf>.

GASPAR, Ricardo Ruy. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 265-296, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/rbnKdf7jR6gT3mLbcQmNgKG/?format=pdf>.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A reinvenção dos territórios na América latina. **Conceptos y fenómenos fundamentales de nuestro tiempo**, UNAM, p. 1-95, Mayo 2012. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-carlos%20walter.pdf.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Território e sociedade no Brasil contemporâneo

Semestre: 2º

Código: H2TSB

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Formação territorial do Brasil. Dinâmicas e processos socioespaciais recentes no território brasileiro. As transformações no espaço agrário. As transformações no espaço industrial. A urbanização brasileira. Geopolítica da biodiversidade.

3 OBJETIVOS

- Compreender os diferentes usos do território no Brasil;
- Analisar os impactos da incorporação de novas técnicas e das lógicas de mercado no campo brasileiro;
- Avaliar os principais desdobramentos da reestruturação produtiva em território nacional;
- Debater o processo de urbanização no país;
- Discutir a apropriação e o uso dos recursos naturais no Brasil, com ênfase nas problemáticas contemporâneas da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação territorial do Brasil: uma síntese histórico-geográfica;
- A apropriação e as divisões do território brasileiro;
- Modernização da agricultura, expansão da fronteira agrícola e a formação dos complexos agroindustriais;
- Reestruturação produtiva, desconcentração espacial da indústria e novos espaços industriais no Brasil;
- Reestruturação urbana e espaço intraurbano no Brasil;
- A questão ambiental no Brasil.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2012.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SELINGARDI-SAMPAIO, Sílvia. **Indústria e território em São Paulo**. A estruturação do multicomplexo territorial industrial paulista. Campinas: Alínea, 2009.

SPOSITO, Eliseu Savério; SANTOS, Luciano Bruno. **O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304677012_O_capitalismo_industrial_e_as_multinacionais_brasileiras.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Literatura e História

Semestre: 2º

Código: H2LHI

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Estudo das principais perspectivas teóricas e metodológicas da relação entre a Literatura e a História. Discussão sobre literatura engajada em diferentes gêneros literários. Análise de diferentes obras literárias a partir do conceito de subalternidade.

3 OBJETIVOS

- Analisar a história a partir da ficção, exercitando o pensamento crítico e estético como ferramentas de análise;
- Demonstrar as diferentes tradições no estudo das relações entre história, literatura, memória e narrativa engajada;
- Apresentar aos estudantes ferramentas teórico-metodológicas para abordar o histórico dentro do texto ficcional.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) A história a “contrapelo”

- Analisar a história sob o viés dos vencidos, a partir da teoria de Walter Benjamin, "Teses sobre o conceito de História".

2) Aproximações com a teoria literária

- Analisar as confluências entre os discursos histórico e ficcional;
- Reflexão sobre literatura e resistência e a literatura e a formação do homem.

3) A literatura e as vozes subalternas

- Análise de diferentes obras literárias consideradas subalternas: contos de Machado de Assis; Vidas Secas, de Graciliano Ramos; A hora da estrela, de Clarice Lispector; Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus; Capitães da Areia, de Jorge Amado; Quarup, de Antônio

Callado; O grito dos mudos, de Henrique Schneider; poemas e conto de Carlos Drummond de Andrade.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **O anjo da História** (obras escolhidas). Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008.

MORETTO, Milena; PLEZ Silva, André. **A literatura como reveladora das vozes sociais do nosso tempo**. Jundiaí: Paco e Littera 2020.

HANCIAU, Nubia Jacques. Confluências entre os discursos histórico e ficcional. **Cadernos Literários, Rio Grande**, v. 5, n. 5, p. 73-81, 2000. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/2316>.

MACHADO, Irene. A teoria do romance e a análise estético-cultural de M. Bakhtin. **Revista USP**, n. 5, 135-142, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i5p135-142>.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Teorias científicas e ideologias

Semestre: 2º

Código: H2TCI

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Pretende-se discutir a factibilidade da isenção das teorias científicas a influências Ideológicas, Históricas, Culturais e Sociais. Para isso, serão analisadas teorias biológicas, formuladas entre os séculos XIX e XX: nas áreas de Evolução, Genética e Sociobiologia. Buscar-se-á identificar como algumas destas teorias, científicas ou pseudocientíficas, serviram de cimento para amalgamar a arquitetura ideológica de várias correntes políticas.


3 OBJETIVOS

- Identificar as relações entre Ciência e Ideologia;
- Reconhecer de que forma a Ciência pode ser instrumentalizada para atender a anseios políticos;
- Questionar o conceito de “raças” humanas;
- Diferenciar etnias de raças;
- Compreender como culturas, que pretendem se tornar homogêneas, podem contribuir para reduzir a diversidade cultural humana;
- Identificar “narcisismos nacionais” que dificultam o diálogo com a alteridade.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sociobiologia: introdução e conceitos;
- Sociobiologia: o desastroso encontro entre Ciências Biológicas e Ciências Sociais;
- Genética: o predomínio humano e a sujeição da natureza (teses religiosas e “científicas”);
- Genética: seres humanos “primitivos” e “desejáveis” - o conceito de “raça” humana;
- Genética: Frenologia e craniometria;
- Genética: Eugenia (a “boa” origem);
- Genética: Programas Sociais Eugenistas no Brasil, na Inglaterra e nos EUA;
- A genética do holocausto;

<p>— Evolução: Darwinismo social e Marxismo;</p> <p>— Evolução: Darwinismo social e economia de mercado;</p> <p>— Bioética: Biotecnologia e “melhoramento” genético do homem.</p>
<p>5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BHABHA, H. O local da cultura. Belo horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Responsabilidade Socioambiental. MMA, 2016.</p> <p>GOULD, Stephan Jay. A falsa medida do Homem. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p>
<p>6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>LEONE, Salvino L.; PRIVITERA, Salvatore; CUNHA, Jorge Teixeira (Coords.). Dicionário de Bioética. Aparecida: Editorial Perpétuo Socorro/Santuário, 2001.</p> <p>LIMA, Nabylla Fiori de. Ciência, tecnologia e sociedade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da natureza e a natureza da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO Campus São João da Boa Vista</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP</p> <p>CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA</p>
<p>1 IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE</p> <p>Componente Curricular: Histórias das artes</p>	
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Código: H3HAR</p>

Nº Aulas semanais: 2	Total de aulas (50 min): 36	Total de horas: 30
Abordagem Metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não. Quais?	
2 EMENTA Estudos das manifestações artísticas ao longo da história da humanidade, compreendendo a arte como forma de comunicação e expressão de sentimentos, comportamentos, valores e de ideias.		
3 OBJETIVOS Este curso tem como objetivos provocar a reflexão e a discussão: — Da arte como uma linguagem própria do ser humano e sua presença nas culturas e ao longo da história. — De como a arte estabelece a comunicação e a expressão de ideias e valores. — Das manifestações artísticas, através das quais se aprofunda o conhecimento dos comportamentos e valores das sociedades.		
4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO — A arte compreendida como linguagem expressiva própria do humano. — As diversas formas de expressões e manifestações artísticas e seus principais expoentes em diálogo com o tempo histórico no qual se inseriram. — Arte, Indústria Cultural e a contemporaneidade.		
5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte . 1ª ed. São Paulo: LTC, 2013. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano . Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. VÁRIOS AUTORES. CULT - Dossiê: percepções do feminino e ações feministas . 210. ed. São Paulo: Revista Cult, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 18 dez. 2023.		
6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAY, Dora Maria Dutra. Arte e Sociedade: pinceladas num tema insólito. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências humanas , Florianópolis, n. 78, março de 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1296 . BARCELLOS, Gustavo. Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação. Pro-Posições , Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 27–38, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643841 . COSTA, Cristina. Questões de arte . São Paulo: Editora Moderna, 2002. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 2007. SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista Famecos , v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229 .		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Política e ação coletiva

Semestre: 3º

Código: H3PAC

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Abordagens teóricas sobre movimentos sociais e ação coletiva. O conceito de classe social na análise dos movimentos sociais. Movimentos sociais e sindicalismo no Brasil: base social, reivindicações e repertórios de ação. A relação dos movimentos sociais e do movimento sindical com o Estado. Movimentos sociais, sindicatos, democracia e cidadania.

3 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes abordagens teóricas na análise dos movimentos sociais e da ação coletiva;
- Analisar o sindicalismo enquanto um movimento social;
- Abordar temas e questões relacionados à atuação dos movimentos sociais e do sindicalismo no Brasil desde o final dos anos 1970 até o período atual, enfatizando a relação entre ação coletiva, política e mudança social;
- Analisar os dilemas que envolvem a ação coletiva e os diferentes contornos que esta pode assumir.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Abordagens teóricas sobre movimentos sociais

- A teoria dos novos movimentos sociais
- A teoria da mobilização de recursos
- A teoria do processo político
- As contribuições da análise marxista e a importância do conceito de classe social na análise dos movimentos sociais
- O sindicalismo como um movimento social

Unidade II – Movimentos sociais e política no Brasil

- A redemocratização no Brasil e a demanda dos movimentos sociais por direitos e participação política
- A política neoliberal e os impactos sobre as lutas sociais nos anos 1990
- A relação entre movimentos sociais, movimento sindical e Estado nos governos do PT

— Base social, reivindicações e repertório de ação dos movimentos sociais e do sindicalismo no Brasil (1970-2013): mudanças e permanências

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Andréia. Os movimentos sociais da América latina. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 8-24, jul.-dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/6436/4554>.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 49-66, junho de 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/g4ySjtRNsbiW73tXTR4VNNs/>.

TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 3. Brasília, p. 133-160, janeiro-julho de 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1677/1475>.

VAINER, Carlos *et al.* **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

GALVÃO, Andreia. A reconfiguração dos movimentos sindicais no governo Lula. **Revista Outubro**, n. 18, p. 177-200, 1. semestre de 2009. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-18-Artigo-07.pdf>.

GOHN, Maria Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2008.

SOUZA, Cláudio André; PEREIRA, Cláudia Galvão. **Movimentos sociais**. Salvador/BA: UFBA, Faculdade de Direito; Superintendência de Educação a Distância, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35304/1/eBook_Movimentos_Sociais_TSP_SEAD-UFBA_c.pdf.

TATAGIBA, Luciana. 1984, 1992 e 2013: sobre ciclos de protesto e democracia no Brasil. **Política & Sociedade**, Florianópolis/SC, v. 13, n. 8, p. 35-62, Set./Dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2014v13n28p35/28900>.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Tecnologia e sociedade

Semestre: 3º

Código: H3TSO

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

A disciplina aborda o conceito de sociedade e as diferentes teorias sociológicas em contraste com a evolução das tecnologias de informação e comunicação a fim de explorar o impacto destas tecnologias na sociedade atual.

3 OBJETIVOS

- Estudar o conceito de sociedade e das diferentes teorias sociológica.
- Estudar o desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação com foco no período que abrange o período entre as guerras mundiais, até os dias atuais.
- Reconhecer a sociedade em rede e as suas implicações técnicas, sociais, políticas e econômicas.
- Refletir sobre o impacto da sociedade em rede na vida do cidadão.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A) Introdução a Teoria Sociológica Contemporânea

- Sistêmica;
- Subjetiva.

B) O Desenvolvimento Histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação

- O que constitui a informação;
- Desenvolvimento tecnológico entre as duas grandes guerras mundiais;
- A evolução do computador;
- A internet e o seu impacto nas comunicações.

C) A Sociedade em Rede

- Um mundo em transformação;

- Caracterização da sociedade em rede;
- Aspectos políticos – econômicos da sociedade em rede.

D) Tecnologia e Sociedade

- Novas relações no trabalho e as suas consequências;
- O indivíduo frente ao mundo em transformação.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4 ed. Lisboa: Callouse Gulbenkian, 2012.

STAIR, Ralph M. e REINOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, Noam. **Que tipo de criatura somos nós?**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

LIGA ACADÊMICA DE BIOTECNOLOGIA E BIOPROCESSOS. **Horizontes da biotecnologia**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Educação 5.0**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Trabalho e sindicalismo

Semestre: 1º

Código: H1TES

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Perspectivas teóricas sobre trabalho e sindicalismo. Transformações nas relações de trabalho. Modalidades de ação sindical. Constituição do sindicalismo no Brasil. A atuação do sindicalismo brasileiro em diferentes períodos históricos. A relação entre sindicalismo, movimentos sociais, partidos políticos e Estado.

3 OBJETIVOS

- Compreender a constituição do trabalho e do sindicalismo como objeto de estudo da Sociologia;
- Analisar as transformações das relações de trabalho e seus impactos sobre a organização sindical;
- Abordar as diferentes formas de ação sindical;
- Compreender o processo de constituição do movimento sindical brasileiro e a atuação das organizações sindicais em diferentes contextos da história do País;
- Analisar as relações entre sindicalismo, movimentos sociais, partidos políticos e Estado no Brasil.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Relações de trabalho e sindicalismo em perspectiva histórica.

- O trabalho como objeto de estudo da Sociologia.
- A sociedade capitalista e as origens do sindicalismo.
- Trabalho e sindicalismo na era fordista.
- Neoliberalismo e reestruturação produtiva.
- O debate sobre a crise do sindicalismo.
- Resistências ao neoliberalismo e as estratégias de renovação sindical.

Unidade II – Sindicalismo no Brasil.

- As origens do sindicalismo no Brasil e a implantação da estrutura sindical na década de 1930.
- As Ligas Camponesas e a incorporação dos sindicatos rurais na estrutura sindical corporativa.
- Ditadura militar, modernização da agricultura e as classes sociais no campo.
- Redemocratização e novo sindicalismo: a retomada das mobilizações na cidade e no campo.
- As políticas neoliberais na década de 1990 e seus impactos para a ação sindical
- Sindicalismo e concertação social nos governos do PT.
- O sindicalismo após o Golpe de 2016.
- Os impactos da Reforma Trabalhista sobre o trabalho e os sindicatos.
- Conflitos contemporâneos no campo: as diferentes formas de resistência do campesinato e dos trabalhadores rurais ao agronegócio.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BOITO, Armando. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã Editora, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/320510/mod_resource/content/1/BOITO_JR_Armando%20%281999%29.%20Pol%C3%ADtica%20Neoliberal%20e%20Sind.%20Brasil.pdf
- Acesso em: 11 dez 2023.
- COLETTI, Claudinei. Os sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil: origem e características fundamentais. **Revista de Direitos Fundamentais** - UniAnchieta, v.1, n.2, p. 129 - 149, 2019. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/DireitosFundamentais/article/view/1521/1398>.
- GALVÃO, Andréia. *et al.* Reforma Trabalhista: precarização do trabalho e os desafios para o sindicalismo. **Cadernos CRH**, Salvador, v.32, n. 86, p. 253 - 269, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/mmnFbTSWxvFnP7n8LPnxnCz/?format=pdf&lang=pt>.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf> Acesso em: 11 dez 2023.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLOMBI, Ana Paula Fregnani *et al.* **Panorama do sindicalismo no Brasil: 2015-2021**. São Paulo: FES, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/19776-20221202.pdf>.
- CORREIA, Éllen Gallerani. O sindicalismo de trabalhadores rurais como objeto de disputa e como agente de construção de centrais sindicais no Brasil (2003-2017). **Cadernos CRH**, Salvador, v.34, p.1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/42338/24866>.
- KREIN, Dari.; OLIVEIRAS, Roberto. V.; FILGUEIRAS, Victor. (Orgs.) **Reforma Trabalhista no Brasil: promessas e realidade**. Campinas: Curt Numuendajú, 2019. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1981. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7970278/mod_resource/content/1/Martins%2C%20J

[.%20de%20S.%20Os%20camponeses%20e%20a%20pol%C3%ADtica%20no%20Brasil..pdf.](#)

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Unesp, 1999.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000015.pdf>.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Didática do ensino superior

Semestre: 1º

Código: H1DES

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

A temática do curso versará sobre o Ensino Superior no Brasil: suas peculiaridades e história. As tendências pedagógicas e o processo de Ensino/Aprendizagem. Estudos sobre Andragogia.

3 OBJETIVOS

Este curso tem como objetivos provocar a reflexão e a discussão:

- Sobre como os aspectos socioculturais compõem a prática pedagógica;
- Sobre como as várias concepções de aprendizagem estão presentes no processo de ensinar/aprender;
- Sobre a importância dos conhecimentos da Didática na prática educativa;
- Em relação aos elementos que compõem a ação didática e como utilizá-los adequadamente.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ensino superior e docência: legislação, finalidade, Instituições de ensino superior;
- Influências dos processos socioculturais na prática educativa;
- A andragogia e a didática;
- Planejamento da ação didática: concepções de processos de ensino/aprendizagem; objetivos, conteúdos e metodologias.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015. 207 p. ISBN 9788532306418 (broch.).

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 279 p. (Docência em formação). ISBN 9788524908576.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (org.). **Por uma didática da educação superior** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187654/epub/0>.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. ISBN 9788573074260.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1424>.

CUNHA, Maria Isabel da. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788530808303.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2008.

RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006 (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/docencia_na_educacao_superior.pdf.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: O giro decolonial na literatura latino-americana

Semestre: 1^o

Código: H1CLA

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Apresentar a trajetória e o pensamento do Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) em relação com obras literárias de autores latino-americanos. Promover discussões sobre colonialismo; modernidade, eurocentrismo e América Latina. Analisar a epistemologia do sul como uma radicalização do argumento pós-colonial no continente a partir da noção de "giro decolonial".

3 OBJETIVOS

- Apresentar o conceito de decolonialidade e vinculá-lo ao estudo de diferentes obras de autores latino-americanos;
- Analisar o eurocentrismo como parte da formação de um imaginário sobre a América Latina;
- Discutir questões referentes à subalternidade das populações latino-americanas;
- Estudar comparativamente contos, poemas e romances de autores hispano-americanos e da literatura brasileira;
- Apresentar panorama histórico da literatura hispano-americana, bem como autores e obras representativas.
- Oferecer principais referenciais teóricos sobre a literatura hispano-americana.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Aproximações com o "achamento" do Brasil

- Leitura e debate sobre a Carta de Pero Vaz Caminha, poemas de Oswald de Andrade e microcontos de Fernando Bonassi. Análise de contos de Machado de Assis.

2) América latina e o Giro decolonial

- Análise do texto de Aníbal Quijano, "A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais". Apresentação das "Epistemologias do Sul", de Boaventura de Souza Santos.

3) A literatura latino-americana e a pós-colonialidade

- Pós-Colonialismo, feminismo e construção de identidades na ficção brasileira contemporânea a partir da análise da obra de Conceição Evaristo, "Becos da memória".

4) Perspectivas da Literatura hispano-americana

- Panorama sobre a Literatura Fantástica (obras diversas - Mariana Enriquez, Marina Leivas Waquil, Juan José Arreola, Augusto Monterroso, Juan Rulfo, Roberto Bolaño, Julio Cortázar e Jorge Luis Borges).

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. São Paulo: Clacso, 2005. Disponível em: <http://pergamum.ifsp.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000a1/0000a19a.pdf>.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Tarik M. A. da C. de. NOGUEIRA, Gabriela S. Escrivências da pós-colonialidade: memória e violência nos becos da memória, de Conceição Evaristo. **Revista de Literatura, História e Memória**. Unioeste /Cascavel - p. 226-243, V. 16 – N. 27, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/download/24715/16063>.

ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a uma nova consciência. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 704-719. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v13n3/a15v13n3.pdf>.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHWARTZ, Jorge. **Fervor das vanguardas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Cultura, identidade e diversidade

Semestre: 2º

Código: H2CID

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Conceito de Cultura e Identidade. Cultura popular e cultura de elite. Indústria cultural e cultura de massa. Manifestações da cultura popular brasileira. Identidade nacional brasileira. A herança africana e indígena. Alteridade e Ações Afirmativas. Pluralidade cultural e Multiculturalismo.

3 OBJETIVOS

- Analisar o processo de construção das diferentes concepções de cultura e identidade considerando as fronteiras disciplinares.
- Debater o papel da indústria cultural na construção das identidades.
- Refletir sobre as diferentes formas de manifestação da cultura brasileira e da construção da identidade nacional.
- Discutir a herança cultural e social de origem africana e indígena.
- Proporcionar espaço de debate sobre diversidade e alteridade, considerando a defesa dos direitos humanos.
- Apresentar o processo de construção histórica das concepções de pluralidade cultural e multiculturalismo por meio de debates contemporâneos.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Por um conceito de cultura e identidade: diálogos interdisciplinares.
- Debates sobre cultura popular e cultura de elite.
- Cultura de massa e o papel da Indústria Cultural: a perspectiva dos estudos culturais.
- Culturas no plural – Identidade cultural brasileira ou identidades?
- Manifestações da cultura popular brasileira – o local, o regional e o nacional.
- Sobre Diversidade, Alteridade e Ações afirmativas – do pensamento à ação.
- Pluralidade e Multiculturalismo – debates contemporâneos.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. (Ensaio Latino-americanos).

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papius, 1995.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Rocco, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 169-214. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/ADORNO.pdf?1349568504>.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>.

CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos**: Conflitos Multiculturais e Globalização. 23 ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1996.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOUZA, Jessé. Democracia racial e multiculturalismo: a ambivalente singularidade cultural brasileira. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, n.38, p. 135-155, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ggpZPyGCpffJcDKQb8pDNKc>.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Argumentação e retórica

Semestre: 2º

Código: H2ARE

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Estudos sobre a argumentatividade na linguagem: da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos, focalizando a teoria da argumentação no discurso ou Nova Retórica, mediante análise de textos de diferentes gêneros discursivos.

3 OBJETIVOS

- Estudar aspectos teóricos e metodológicos da teoria da argumentação no discurso (a Nova Retórica), aplicando-a à análise de textos verbais (falados e/ou escritos) e não-verbais.
- Entender os fundamentos da teoria da argumentação no discurso (Nova Retórica);
- Compreender o surgimento da Retórica como disciplina e sua evolução desde Aristóteles;
- Analisar e interpretar os processos argumentativos subjacentes aos discursos verbais e não-verbais;
- Refletir sobre os impactos dos usos da argumentação nos discursos e da manipulação na sociedade atual, considerando seus efeitos sobre o ser humano e suas relações de poder.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O espaço retórico;
- O discurso retórico;
- Breve histórico da retórica: Górgias e os sofistas, Platão, Aristóteles, Cícero, as Novas Retóricas;
- *Ethos, pathos e logos*;
- Modos de argumentação: convencer e persuadir;
- Condições para a argumentação: o auditório, a tese e a tese de adesão inicial, os recursos de presença.
- O sistema retórico: invenção, disposição, elocução e ação;

— As técnicas argumentativas: argumentos quase-lógicos e argumentos baseados na estrutura do real.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 5. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007.

PERELMAN, Chaun, OLBRETCHS-TYTECA, Lucie. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo argumento** (com a colaboração de Gisele de Carvalho). 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

EID&A – **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Online. Bahia, UESC (ISSN 2237-6984).

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.

MEYER, M. **Questões de retórica**: linguagem, razão e sedução. Lisboa: Nova Biblioteca 70, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Formação do Brasil contemporâneo

Semestre: 2º

Código: H2FBC

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Abordagem da história, política e sociedade do Brasil republicano de 1945 à aurora do século XXI, privilegiando o jogo de interesses e conflitos políticos do contexto. Enfatizando a persistência da tradição autoritária, os movimentos sociais e o engajamento político, a dinâmica econômica e os esforços de modernização do país nos limites do populismo, do autoritarismo militar e da redemocratização.

3 OBJETIVOS

— Apresentar os temas mais centrais da História recente do país, problematizando-os a partir de uma perspectiva política e econômica.

— Abordar o quadro histórico nacional a partir do jogo de forças entre os grupos políticos mais importantes, investigando suas ideologias e os interesses organizados correspondentes.

— Aprofundar, junto aos estudantes, a capacidade de interpretar criticamente o contexto histórico brasileiro atual.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

— O período democrático-populista e o nacional-desenvolvimentismo;

— A crise do populismo clássico;

— O avanço das opções autoritárias;

— Mobilizações sociais à esquerda e à direita;

— Exclusão política e a dinâmica econômica no regime militar;

— A modernização conservadora;

— Abertura política e redemocratização;

— As políticas de estabilidade da moeda e a estagnação econômica nas décadas de 1980 e 1990;

— Os avanços e recuos da agenda (neo)liberal e sua contestação organizada na virada do século.

- Anos 2000: do neodesenvolvimentismo ao neofascismo

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva. **A Ordem do Progresso**: cem anos de política econômica republicana (1889-1989). 2ª. Ed. Atualizada. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. 2014.

BOITO Jr., Armando; BERRINGER, Tatiana. Brasil: classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 47, p. 31-38, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/px4FKyFY5PvpcB3qYBqF78C/abstract/?lang=pt>.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2022. Disponível em: <http://bibliotecadigital.saobernardo.sp.gov.br/ebook/historia-concisa-do-brasil-boris-fausto-edusp>.

SOUZA, Jessé de. (Não) reconhecimento e subcidadania, ou o que é ser gente? **Lua Nova**, CEDEC, n. 59, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/p4F65RZgPJHSGXn4BTkvPyr/?format=pdf&lang=pt>.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Pedro Paulo Zaluth. A Construção do Nacional-Desenvolvimentismo de Getúlio Vargas e a dinâmica de Interação entre Estado e Mercado nos setores de Base. **Economia Selecta**, Brasília/DF, v.7, n.4, p. 239–275, dezembro 2006. Disponível em: https://www.anpec.org.br/revista/vol7/vol7n4p239_275.pdf.

BOITO, Jr., Armando. O caminho brasileiro para o fascismo. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/CSKYLS49WkF4Zr7fnFJTMmm/>.

FICO, Carlos. Moldura institucional e projetos de institucionalização do regime militar brasileiro (1964-1978). **História, Histórias**, Brasília/DF, UnB, v. 9, n. 17, p. 8-57, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/39052/30705>.

FURTADO, Celso. **O longo amanhecer**: reflexões sobre a formação do Brasil. 2ª. Ed. SP: Paz e Terra, 1999.

TOLEDO, Caio Navarro (org.). **1964, Visões Críticas do Golpe**: democracia e reformismo no populismo. Campinas: Editora da UNICAMP. 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Cidade, urbano e urbanização no Brasil

Semestre: 3º

Código: H3CBR

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

Relações cidade-campo no Brasil. Urbanização e exclusão socioespacial. Reestruturação da rede urbana nacional. O espaço intraurbano nas cidades brasileiras. Planejamento urbano.

3 OBJETIVOS

- Compreender o processo de urbanização no Brasil;
- Discutir as transformações recentes na rede urbana nacional;
- Analisar a ação de diferentes atores sociais na estruturação morfológico-funcional das cidades brasileiras;
- Debater os principais problemas das cidades brasileiras.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cidade e urbano no Brasil;
- O processo de urbanização no Brasil;
- Industrialização e metropolização;
- As transformações recentes na rede urbana;
- Mercado imobiliário e diferenciação morfológico-funcional do espaço urbano;
- Planejamento e gestão urbanos;
- Problemas sociais e ambientais urbanos.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades – 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (orgs). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015.

ROLNIK, Raquel. Paisagens para renda, paisagens para vida: disputas contemporâneas pelo território urbano. **Indisciplinar**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 18–43, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/32741>.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2000 (Série Repensando a Geografia).

TABARIN, Charles Serra; VITTE, Claudete de Castro Silva. Produção do espaço urbano em São João da Boa Vista entre 2000 e 2016: novos loteamentos e segregação urbana. **Geografar**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 7 - 30, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/56935>.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: A questão identitária na literatura

Semestre: 3º

Código: H3QIL

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Não.

Quais?

2 EMENTA

Frequentemente, na esfera da ficção, a questão da identidade é marcada pela presença significativa de elementos híbridos e ambiguidades que caracterizam os textos referentes a essa temática. Buscar-se-á reconhecer as dimensões híbridas e ambíguas desses textos, a fim de que os conceitos de identidade e pertença possam ser analisados e relativizados.

3 OBJETIVOS

- Identificar, por meio da análise de fontes literárias diversas, como a questão da identidade, abordada a partir de ampla perspectiva: cultural, nacional, espiritual, sexual, política; se constrói no universo literário;
- Compreender os parâmetros, unívocos ou não, que pretendem estabelecer a pertença inerente a cada esfera identitária;
- Reconhecer como a noção de pertença é influenciada pelos valores sociais predominantes e característicos de cada período histórico.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O estrangeiro em Clarice Lispector;
- Samuel Rawet: o judeu errante e a errância dos sentidos;
- Moacyr Scliar: a Cabala do Amazonas;
- Menos sexo e mais valia: prostitutas estrangeiras na Literatura Brasileira do Século XX.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. RJ: Rocco, 2005 [1964].

RAWET, Samuel. **Contos e novelas reunidos**. SEFFRIN, André (Org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

SCLIAR, Moacir. **Cenas da vida minúscula**. SP: LP&M, 2013.

WALDMAN, Berta. **Entre passos e rastros: a presença judaica na literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Perspectivas - FAPESP 2002.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Luis Alberto. **Grafias da identidade**: literatura contemporânea e imaginário nacional. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

COUTINHO, Afrânio; SOUZA, J. Galante. **Enciclopédia de Literatura brasileira**. SP: Global, 2001.

GAMAL, Haron. **Estrangeiros**: O anfíbio cultural na prosa brasileira de ficção. São Paulo: Ibis Libris, 2013.

GIRARD, Renè. **A violência e o sagrado**. Trad. Martha Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

OLIVEIRA, Fernanda dos Santos. As errâncias de Ahasverus entre o passado e o futuro: o Judeu Errante na obra de Samuel Rawet. **WebMosaica**, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, v.6 n.2, p. 93-105, jul.-dez.2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus São João da Boa Vista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO — IFSP

CÂMPUS: SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1 IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES — CIÊNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Componente Curricular: Inglês para fins acadêmicos

Semestre: 3º

Código: H3IFA

Nº Aulas semanais: 2

Total de aulas (50 min): 36

Total de horas: 30

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () Sim (X) Não.

Quais?

2 EMENTA

O Inglês para Fins Acadêmicos (English for Academic Purposes - EAP) proporciona aos alunos a proficiência em Inglês necessária para continuar sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, porque os capacita a ler e escrever textos científicos em inglês. Também é ideal para quem precisa de habilidades de comunicação para os objetivos específicos de carreira ou ainda tem como demanda a aprovação em testes de proficiência internacionais, tais como o TOEFL e o IELTS, para fins de estudos e estágios no exterior.

3 OBJETIVOS

— Capacitar o aluno a ler e compreender com eficácia textos científicos para fins acadêmicos.

— Desenvolver habilidades linguísticas necessárias para a produção escrita científica em língua inglesa em nível de pós-graduação.

— Preparar o aluno para ser aprovado em defesas de monografia, dissertação e tese observando aspectos de adequação da linguagem e características próprias dos gêneros dessa modalidade textual em seus aspectos microestruturais e macroestruturais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

— Introdução aos aspectos macroestruturais do texto científico: introdução, desenvolvimento, conclusão; descrição e narração no texto científico; resumo e resenha; parecer e relatório; artigo; monografia, dissertação e tese.

— Introdução aos aspectos microestruturais do texto científico: impessoalização do texto científico; gramática aplicada; coesão textual (referenciação e marcadores discursivos); coerência textual (técnicas argumentativas).

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARKE, Simon. **In company:** elementary student's book with CD-ROM. 2nd. Oxford: Macmillan, 2010.

GLENDINNING, Erich H. **Oxford english careers: technology 1 student's book**. Oxford: Oxford University Press do Brasil, 2007.

GLENDINNING, Erich H.; POHL, A. **Oxford english careers: technology 2 student's book**. Oxford: Oxford University Press do Brasil, 2008.

JOURNAL OF ENGLISH FOR ACADEMIC PURPOSES. Online. Linguistic, applied linguistic and educational topics. ISSN: 1475-1585. <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-english-for-academic-purposes>.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FABRÉ, Elena Marco; REMACHA ESTERAS, Santiago. **Professional English in use: intermediate to advanced**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use CD-ROM: user's guide**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2004.

PINTO, Paula Tavares; KANEKO MARQUES, Sandra Mari; GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes; SANTOS, Douglas Cunha dos; GOIS, Eloisa Raquel de; CAMPANATTI, Ana Helena Dotti; LARANJA, Luana Aparecida Nazzi. **Estratégias de leitura em Língua Inglesa - nível básico**. Araraquara: Letraria, 2021. Disponível em: <https://www.letraria.net/estrategias-de-leitura-em-lingua-inglesa-nivel-basico/>. Acesso em: 3 maio 2022.

SOUZA, Adriana Gradi Fiori; ABSY, Conceição; COSTA, Gisele; MELLO, Leonilde. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2a edição. São Paulo: Disal, 2010.

THE Specialist. Linguística Aplicada. Online. São Paulo: PUC-SP (ISSN 2318-7115).

10. ATIVIDADES AUXILIARES À FORMAÇÃO GERAL

Em virtude de seus objetivos gerais e específicos, o programa de Especialização em “Humanidades: Ciência, Cultura e Sociedade”, oferece atividades auxiliares que se destinam à formação complementar de seus estudantes. Tais atividades serão realizadas tanto no escopo das disciplinas do programa, quando for o caso, quanto no formato de atividades extracurriculares abertas ao público em geral: palestras, seminários, projetos, jornadas de formação continuada, ações coletivas e cursos de extensão. Ressaltamos que as atividades aqui relacionadas têm por destino constituir-se em um elo com o ensino em outros níveis de formação do IFSP — ensino básico e graduação —, bem como procuram estreitar os vínculos da pós-graduação e do *campus* com o município e a região.

Além do atendimento aos objetivos do programa expressos neste PPC, tais atividades encontram fundamento na legislação nacional destinada à pós-graduação. No cumprimento da Lei 9795, de 1999, regulada pelo Decreto 4281, de 2002, referente à Educação Ambiental, o programa apresenta o tema na disciplina Ética e Cidadania e

propõe, alternativamente, a realização de palestras que deem suporte a tópicos como: responsabilidade socioambiental, gestão de recursos ambientais, democratização do espaço, projetos educativos em meio ambiente, legislação ambiental, mobilizações sociais voltadas para o meio ambiente, entre outros.

A Lei 10639, de 2003, e as diretrizes instituídas pela Resolução nº 1, de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE), somadas à Lei 11645, de 2008, tratam da necessidade de incorporar a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena ao ensino formal em todos os níveis. Aperfeiçoar a democracia nacional é o objetivo central dessa legislação, sensibilizando a sociedade brasileira para sua natureza multiétnica, através de uma percepção positiva das relações étnico-raciais e sua historicidade. Assim, o programa apresenta esses temas na disciplina Cultura, Diversidade e Identidade e propõe, de modo complementar, a realização de palestras públicas que conjuguem os tópicos inerentes a esse debate. Aproveitando a inclusão do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra no calendário letivo, conforme prevê a legislação supracitada, o programa se responsabiliza pela organização da Semana da Consciência Negra, atividade de caráter público destinada a abordar, de uma perspectiva antropológica, histórica ou sociológica, a formação nacional de matriz multiétnica e seus desdobramentos.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma atividade de pesquisa que deverá ser apresentada ao final do curso de especialização e submetida à avaliação. É obrigatório para a aquisição do diploma e será realizado individualmente. O trabalho deverá ser orientado por um professor regular do programa e estar inserido em pelo menos um dos eixos estruturantes da Especialização em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade.

O TCC tem por objetivo o aprimoramento do estudante da especialização, por meio da produção e apresentação de um texto que demonstre sua capacidade em sistematizar e dialogar com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O trabalho poderá ter uma natureza ensaística ou ser fruto de uma pesquisa teórica ou prática, quer como revisão de literatura acadêmica ou fundamentado em dados operacionalizáveis. O TCC poderá ser apresentado de duas formas: (1) através de uma monografia (mínimo 30 páginas); (2) através de um artigo completo (contendo entre 12 a 20 páginas). Em ambos os casos o trabalho deverá contar com a supervisão de um professor orientador do curso.

O orientador poderá ser escolhido pelo estudante ou indicado pelo programa. O tema do trabalho e sua metodologia deverão ser definidos em comum acordo entre estudante e orientador. São obrigações do estudante: (a) executar com empenho as atividades referentes ao TCC; (b) zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo programa; (c) apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho; e (d) apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante de banca examinadora ou como artigo acadêmico em revista especializada ou evento. São deveres do orientador: (a) acompanhar o desenvolvimento do TCC realizado pelo estudante; (b) avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário; e (c) participar da banca examinadora de seu orientando, em caso de monografia e artigo. A mudança de orientador poderá ser requerida mediante justificativa apresentada ao coordenador do curso. Orientações mais detalhadas sobre o TCC, seu formato e forma de apresentação estarão presentes em regulamento próprio a ser definido pelo Colegiado de curso.

11.1. APRESENTAÇÃO DE TCC EM BANCA

A redação do trabalho de conclusão de curso deverá ser feita em língua portuguesa e seguir as instruções da ABNT para trabalhos acadêmicos, bem como se adequar às normativas estipuladas pelo “Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos” da biblioteca do IFSP.

Somente poderá apresentar o TCC à banca examinadora o estudante regularmente matriculado que completar com êxito as disciplinas obrigatórias e optativas do programa. A banca será composta por 3 (três) membros: o orientador e mais dois professores indicados do próprio programa. Em casos excepcionais poderá ser convidado um professor externo ao programa para a composição da banca, cabendo ao orientador a avaliação da conveniência de tal convite. A banca do TCC e o candidato, poderão se reunir presencialmente para a defesa, em local previamente definido no campus sede do curso, ou na modalidade online, por meio de videoconferência, com disponibilização antecipada de link de acesso aos membros, candidatos e, se for o caso, convidados.

A condução dos trabalhos da banca examinadora será feita pelo orientador. O estudante terá de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos para apresentação inicial do trabalho. A arguição dos membros da banca não poderá exceder a 30 (trinta) minutos. A monografia ou o artigo serão avaliados a partir dos seguintes critérios e pontuação: (a) Apresentação Oral (domínio do conteúdo, clareza, uso adequado da linguagem, entre outros) – 4 (quatro)

pontos; (b) Apresentação Textual (organização e desenvolvimento do texto, exploração adequada dos referenciais teóricos, aspectos gramaticais, entre outros) – 6 (seis) pontos. Cada membro da banca deverá atribuir uma nota para os itens Apresentação Oral e Apresentação Textual, conforme os valores citados anteriormente, perfazendo o total de 10 (dez) pontos.

A nota mínima para a aprovação dessas modalidades de TCC é 6 (seis), calculada a partir da média aritmética das notas dos três membros da banca. O orientador será o responsável pela composição da média dos examinadores e do relatório final da banca. Uma vez aprovado, o trabalho será remetido ao acervo da biblioteca do campus. Caberá ao estudante realizar as correções ou adequações no trabalho aprovado, de acordo com o solicitado pelos componentes da banca, antes do tombamento junto à biblioteca. O prazo para tais modificações será de 30 (vinte) dias a contar da aprovação em banca. Caberá ao orientador a responsabilidade pela avaliação das correções feitas pelo estudante na versão final da monografia.

Em caso de reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pela banca, o estudante poderá solicitar junto ao colegiado do curso uma nova oportunidade, mediante requerimento com justificativa e cronograma assinado pelo orientador. O colegiado poderá recusar ou aceitar a solicitação, mediante votação entre seus membros. Se recusar a solicitação, o estudante será desligado do programa. Se aceitar a solicitação, o colegiado deverá informar ao orientador um novo prazo para a apresentação do trabalho em banca, desde que respeitado o tempo máximo para a conclusão definitiva do curso de especialização, 5 (cinco) semestres. Esse prazo não poderá exceder a 2 (dois) meses, a contar da reunião deliberativa do colegiado sobre tal assunto.

12. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular e na apresentação do TCC nota igual ou superior a 6 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Caberá ao docente de cada disciplina, estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente. As notas das disciplinas cursadas deverão ser disponibilizadas pelos professores em até 20 (vinte) dias após a conclusão do processo avaliativo

Considera-se retido: (I) – o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado; (II) – o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido média final menor que 6 (seis).

O estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e nota inferior a 6 (seis) em determinado componente curricular será submetido a uma nova avaliação, obedecendo-se o conteúdo ministrado ao longo do período letivo. Caso não ocorra a recuperação da nota, o professor deverá, para fins de registro acadêmico, manter a nota final de maior valor.

13. OFERTA DE DISCIPLINAS AOS ESTUDANTES EM REGIME DE DEPENDÊNCIA

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência até a sua aprovação, desde que respeitado o prazo máximo para a conclusão do curso (5 semestres) e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no programa. Em caso de retenção em uma disciplina optativa, o estudante poderá completar a carga horária do curso de Especialização em Humanidades inscrevendo-se em disciplina optativa diferente, se assim o desejar. O IFSP não estará obrigado a oferecer componentes curriculares específicos para dependência.

14. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Humanidades — Ciência, Cultura e Sociedade pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008. O IFSP irá chancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

15. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho	Link lattes
Dr. André Plez Silva	Graduado em Letras (Português, Inglês e Espanhol), mestre em Linguística e doutor em Educação.	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/588175083970099
Da. Andréia da Silva Abbiati	Graduada em Ciência e Pedagogia, especialista em Gestão Educacional, especialista em Gestão da Rede Pública e mestre/doutora em Educação	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/5453441151011744
Dra. Elaine Regina Aguiar Amorim	Graduada em Ciências Sociais, mestra e doutora em Sociologia	Substituta	http://lattes.cnpq.br/1488848154662269
Dr. Elias Mendes Oliveira	Graduado em Geografia e Pedagogia, especialista em Práticas Pedagógicas e mestre e doutor em Geografia	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3817705381869316
Dr ^a . Fabiana Leite Rabello Mariano	Graduada em Educação Artística, especialista em Metodologia do Ensino, especialista em Música, mestre em Distúrbios do Desenvolvimento e doutora em Educação	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9327981140824206
Me. Gustavo Aurélio Prieto	Graduado e mestre em Ciência da Computação	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1003784445810847
Dr. Hélio Sales Rios	Graduado em Filosofia, especialista em estudos brasileiros, mestre em Estudos brasileiros e Doutor em Ciências da religião.	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/332190265116367

Dr. José Roberto Serra Martins	Graduado em Química, Biologia, Geografia e Ciências Sociais, especialista em Administração Hoteleira, especialista em Gestão de Organizações Públicas, mestre em Química, mestre e doutor em Ensino e História de Ciências da Terra	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1003784445810847
Dr. Júlio César de Melo Colabardini	Graduado em Música, com especialização em Educação musical, mestre em Educação e doutor em Educação musical.	Colaboração técnica (docente da UFRN)	http://lattes.cnpq.br/5855267359776889
Dr. Lincoln Amaral	Graduado em Biologia, mestre em Agricultura Tropical e Subtropical e doutor em Literatura	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1980756601244391
Dr. Lucas Labigalini Fuini	Graduado em Pedagogia e Geografia, especialista em Teoria em Geografia e Geografia Humana e Regional, mestre e doutor em Geografia, pós-doutorado em História do Pensamento Geográfico	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/8751837355142351
Drª. Renata Maria Tamaso	Graduada em História, especialista em Planejamento e Marketing Turístico, mestre e doutora em História	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1830790835159881
Drª. Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues	Graduada em Letras, especialização em Língua Inglesa, mestre em Linguística e doutora em Linguística e Língua Portuguesa	Dedicação exclusiva	http://lattes.cnpq.br/4803190114541258

Coordenador do curso: Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini

16. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

Para colaborar com o bom andamento do curso, das atividades docentes, garantir apoio pedagógico, social e psicológico aos estudantes, bem como zelar pela inclusão dos portadores de necessidades educacionais específicas, o IFSP, campus São João da Boa Vista, conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar formada pelos seguintes profissionais:

Dra. Giseli de Souza Lucas (Pedagoga).

Ma. Daniela Araújo Facchini Viana (Assistente Social).

Esp. Ketura Ventura Moraes Pinheiro (Técnica em Assuntos Educacionais).

Ma. Sandra Mônica Chaves Souza (Psicóloga).

Ma. Flávia Miranda Ferreira (NAPNE).

Esp. Lucas Delbello Santos (NAPNE)

17. REFERÊNCIAS

BRASIL, Governo Federal. **Lei Federal nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei Federal nº 9795**, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. **Decreto nº 4281**, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. **Lei Federal nº 10639**, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

_____. **Lei Federal nº 11645**, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. **Lei Federal nº 11892**, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

FONSECA, Celso Sukow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

IBGE. **Dados de São João da Boa Vista.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354910&search=sao-paulo|sao-joao-da-boa-vista>. Acesso em 15 de junho de 2016.

IFSP. **Portaria nº 1015**, Normas Acadêmicas da Pós-Graduação Lato Sensu. São Paulo: IFSP, 2008.

_____. **Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: IFSP, 2011.

_____. **Organização Didática dos Cursos Superiores de Graduação do IFSP.** São Paulo: IFSP, 2016.

_____. **Resolução n. 4**, de 5 de outubro de 2021, que aprova o Regulamento da Pós-graduação Lato Sensu do IFSP. São Paulo, 05 de outubro 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yq0t1RDoxoZe_sNmUdTpxEs5XjdlI21w/view. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

_____. **Instrução Normativa n. 1/2022**, que estabelece orientações sobre os trâmites com a Diretoria de Pós-graduação e da pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu no IFSP. São Paulo: Diretoria de Pós-graduação, 2022.

MEC, Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação, que define as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução nº 1**, de 8 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, que estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. **Informações dos Municípios Paulistas.** Disponível em: www.imp.seade.gov.br.